

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

**PLURIATIVIDADE EM FAMÍLIAS DA REGIÃO DA CAMPANHA GAÚCHA:
um estudo de caso**

REILLY GONÇALVES PIRES

Trabalho de Conclusão do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio

Dom Pedrito

2012

Reilly Gonçalves Pires

**PLURIATIVIDADE EM FAMÍLIAS DA REGIÃO DA CAMPANHA GAÚCHA:
um estudo de caso**

Trabalho de Conclusão de Curso no
Curso Superior de Tecnologia em
Agronegócio da Universidade Federal do
Pampa, como requisito para obtenção do
título de Tecnólogo em Agronegócio.

Orientadora: Prof^ª.Dr^ª. Tanice Andreatta

Dom Pedrito

2012

Reilly Gonçalves Pires

**PLURIATIVIDADE EM FAMÍLIAS NA CAMPANHA GAÚCHA: um estudo
de caso**

Trabalho de Conclusão de Curso no
Curso Superior de Tecnologia em
Agronegócio da Universidade Federal do
Pampa, como requisito para obtenção do
título de Tecnólogo em Agronegócio.

Trabalho de conclusão de curso defendido e aprovado em:

20/12/2012

Banca Examinadora:

Prof^a. Dr^a. Tanice Andreatta
Unipampa Dom Pedrito
Orientadora

Prof^a. Dr^a. Joseline Pippi
Unipampa – São Borja

Prof.Dr. Paulo Rodinei Soares Lopes
Unipampa Dom Pedrito

P667p Pires, Reilly Gonçalves

Pluriatividade em famílias da região da campanha gaúcha /
Reilly Gonçalves Pires ; orientadora Prof^a. Dr^a. Tanice
Andreatta. – Dom Pedrito : UNIPAMPA, Curso Superior de
Tecnologia em Agronegócio, 2012.

1. Pluriatividade 2. Agricultura familiar 3. Não-agrícola I. Título

CDD 338.43

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais Jorge (*in memoriam*) e Jussara, que, apesar de todas as adversidades, sempre me incentivaram aos estudos e acima de tudo me educaram dentro dos mais altos padrões de ética, honra e honestidade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha família

Meu pai Jorge (*in memoriam*), que em vida sempre me incentivou a buscar instrução antes de qualquer outra coisa.

À minha mãe Jussara, que, me deu a vida e a oportunidade de não ter que me preocupar com nada além da minha formação, e também me proporcionou em diversas oportunidades buscar elementos muito importantes para minha formação como ser humano.

À Cintia que, desde os momentos mais felizes aos mais sombrios, sempre esteve junto a mim. Mostrando-me quando estava equivocado e parabenizando-me quando tomei as atitudes corretas. Esteve comigo quando eu mais necessitei, não existem adjetivos suficientes para descrever toda a minha gratidão à esta pessoa.

Aos amigos Aline Herbstrith, Ana Schneider, João Morelle, William Dallosto e César Garcia pela humildade com que sempre me trataram e pelas lições de cidadania que me deram.

À minha grande amiga Débora Strider, por todo o carinho, companheirismo e atenção quando mais precisei.

À prof^a. Dr^a. Tanice Andreatta, minha orientadora, por compreender minhas limitações, pela paciência e por todos os momentos dispensados à minha orientação e acima de tudo pela humanidade e humildade com que sempre me tratou.

Aos meus amigos, Alessandro Espinosa, José Machado, Tiago Silveira e Alessandro de Oliveira pelo convívio diário e pela amizade.

A todos meus companheiros do III EIV-RS, que me proporcionaram uma das experiências mais intensas que já tive até hoje. Também pela agregação de conhecimento, humildade e humanidade que recebi junto a todos.

Às famílias Sampaio, Dall'Asta, Silveira e Rufino pela atenção e disponibilidade e à família Bortolini pela vivência.

O mundo

Um homem da aldeia de Neguá, no litoral da Colômbia, conseguiu subir aos céus. Quando voltou, contou. Disse que tinha contemplado, lá do alto, a vida humana. E disse que somos um mar de fogueirinhas.

— O mundo é isso — revelou —. Um montão de gente, um mar de fogueirinhas.

Cada pessoa brilha com luz própria entre todas as outras. Não existem duas fogueiras iguais. Existem fogueiras grandes e fogueiras pequenas e fogueiras de todas as cores. Existe gente de fogo sereno, que nem percebe o vento, e gente de fogo louco, que enche o ar de chispas. Alguns fogos, fogos bobos, não alumiam nem queimam; mas outros incendiam a vida com tamanha vontade que é impossível olhar para eles sem pestanejar, e quem chegar perto pega fogo.

Eduardo Galeano - O Livro dos abraços.
2002

RESUMO

Este trabalho trata da questão da pluriatividade na região da Campanha Gaúcha, mais especificamente nos municípios de Dom Pedrito, Bagé e Rosário do Sul. A pluriatividade pode ser entendida como, a associação de atividades agrícolas com atividades não-agrícolas, por pessoas de uma mesma família ou que possuam algum tipo de vínculo, mesmo este não sendo necessariamente sanguíneo. Basta que simplesmente vivam na mesma propriedade. A presente pesquisa tem como objetivo principal estudar o papel da pluriatividade, assim como sua contribuição para o desenvolvimento rural. Ainda dentro de seus objetivos, visa identificar o papel da pluriatividade na composição das rendas nas famílias consideradas na pesquisa. Para a realização deste foram feitos estudos de caso com quatro diferentes famílias. As entrevistas foram realizadas a partir de dois questionários aplicados às famílias. O primeiro, quantitativo, com questões referentes aos dados sócio-econômicos. Já o segundo um questionário qualitativo, é referente a percepção das famílias em relação á sua situação enquanto pluriativas. As entrevistas foram realizadas entre os meses de novembro de 2011 a setembro de 2012. A primeira família possui uma unidade de produção rural no município de Dom Pedrito, trabalha com pecuária, além de associar outras fontes de renda não-agrícolas, tais como aposentadoria e aluguel de um imóvel ao seu faturamento total. A segunda família, possui uma unidade de produção agrícola localizada no município de Bagé. Na unidade de produção trabalham exclusivamente com fruticultura. Realizam uma combinação de fontes de renda não-agrícolas como uma aposentadoria, somada a um salário de professor universitário. A terceira família possui um núcleo pequeno, composto por apenas três pessoas. Dividem seu tempo e trabalho entre as atividades pertinentes à produção pecuária, no interior do município de Rosário do Sul, e outras atividades profissionais no meio urbano. Por último a quarta família composta por quatro pessoas e domiciliada em Dom Pedrito, possui uma unidade de produção no interior do mesmo município. Divide seu tempo/trabalho entre a atividade agropecuária, artesanato e comércio. Após a realização das entrevistas e da exposição do conceito de pluriatividade é possível identificar que este geralmente limita-se ao meio acadêmico, as famílias entrevistadas mencionam a importância das atividades não-agrícolas na composição da renda familiar, seja como a principal fonte geradora de recursos, ou ainda como complementar às atividades agrícolas. Foi perceptiva a sensação de importância social, que as mesmas demonstram ao tomar consciência de seus papéis enquanto agentes de reprodução social e cultural.

Palavras-chave: Pluriatividade, agricultura familiar, não-agrícola.

ABSTRACT

This paper deals with the query of the pluriactivity in the region of Campanha Gaúcha, more specifically in the cities of Dom Pedrito, Bagé and Rosário do Sul. The pluriactivity can be understood as the combination of agricultural activities with non-agricultural activities by persons of a same family or have some sort of bond, even this is not necessarily blood. Just simply living in the same property. This research aims to study the role of main pluriactivity, as well as its contribution to rural development. Even within its goals, aims to identify the role of the pluri in the composition of income in families considered in the research. To accomplish this were done case studies with four different families. The interviews were conducted from two questionnaires to households. The first, quantitative, with issues relating to socio-economic data. The second a qualitative questionnaire, refers to perceptions of families in relation to your situation while pluriactive. The interviews were conducted between the months of November 2011 to September 2012. The first family has a production facility in the rural city of Dom Pedrito, working with livestock, and associate other sources of income non-agricultural, such as retirement and renting a property to your total bill. The second family, has an agricultural production unit located in the city of Bagé. In production unit work exclusively with fruit. Perform a combination of sources of non-farm income as a retirement, coupled with a salary of university professor. The third family has a small core, composed of only three people. Divide their time between work and activities relevant to livestock production within the city of Rosário do Sul, and other professional activities in the urban environment in Dom Pedrito. Finally the fourth family consists of four people and domiciled in Dom Pedrito, has a production unit within the same city. Divide your time / labor between agricultural activities, crafts and trade. After the interviews and household exposure to the concept of pluri that usually confined to academia. It was a perceptive sense of social importance, which they showed to be aware of their roles as agents of social and cultural reproduction.

Key-words: Pluriactivity, family farming, non-agricultural

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: Dados Socioeconômicos da família número um.....	27
QUADRO 2: Dados Socioeconômicos da família número dois.....	30
QUADRO 3: Dados socioeconômicos da família número três.....	32
QUADRO 4: Dados socioeconômicos da família número quatro.....	33

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 : Dados de Produção de Bovinos de Corte, família número um.....	27
TABELA 2: Dados de Produção de Uva e Pêssego, família número dois.....	30
TABELA 3: Dados de produção da família número três.....	32
TABELA 4: Dados de produção da família da família número quatro.....	34

SÚMARIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
1.1 Objetivo.....	11
2 JUSTIFICATIVA.....	12
3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	14
3.1 A Evolução dos estudos sobre Pluriatividade.....	14
3.2 A abordagem da Pluriatividade.....	16
3.2.1 A Pluriatividade Tradicional ou Camponesa.....	16
3.2.2 Pluriatividade Intersetorial.....	17
3.2.3 Pluriatividade de Base Agrária.....	18
3.3 A pluriatividade no Rio Grande do Sul.....	19
4 MÉTODO E PROCEDIMENTOS DA PESQUISA.....	22
4.1 Caracterização dos municípios onde as famílias estão domiciliadas.....	23
5 CARACATERIZAÇÃO E ANÁLISE DAS FAMÍLIAS CONSIDERA DAS NA PESQUISA.....	25
6 CONCLUSÃO.....	40
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
8 BIBLIOGRAFIA.....	42

1 INTRODUÇÃO

A pluriatividade caracteriza-se como uma prática social, decorrente da busca de formas econômicas alternativas, é um mecanismo de produção, reprodução, ou mesmo de ampliação de fontes alternativas de renda. Para Schneider (2003), a pluriatividade faz referência a um fenômeno que caracteriza-se pela combinação de múltiplas inserções ocupacionais das pessoas que pertencem a uma mesma família.

Com o alcance econômico, social e cultural que pluriatividade proporciona as famílias que residem no espaço rural, integram-se em outras atividades ocupacionais, podendo ser agrícolas ou não agrícolas Silva e Neves (2011.) A pluriatividade pode ser caracterizada como diversificação das atividades rentáveis do negócio.

Ainda de acordo com Silva e Neves (2011), é através da pluriatividade que os membros das famílias de agricultores, que trabalham no meio rural, optam pelo exercício de diferentes atividades, ou ainda, optam pelo exercício de atividades não agrícolas, mantendo a moradia no campo e uma ligação, inclusive produtiva, com a agricultura e a vida no espaço rural.

A partir do momento em que determinado integrante da família de produtores rurais passa a exercer uma atividade não-agrícola, desde uma vez que mantenha suas raízes no campo, passa a exercer a função de ligação entre o meio rural e o meio urbano. Nestas condições, passa a atuar como divulgador das questões relacionadas ao setor primário, podendo exercer atividades trabalhistas em sindicatos, indústrias, federações, ou até mesmo em órgãos governamentais, seja de esfera municipal, estadual ou federal, obtendo assim a sua importância na estrutura social.

De acordo com Schneider (2009), nestes casos, a tendência é a de que ele desempenhe as funções com muita competência, por possuir verdadeiro conhecimento de causa, pois sabem na prática e na realidade o que precisam defender e lutar. Segundo Schneider (2004), as famílias que combinam dois ou mais tipos de atividades apresentam maior rendimento, nível de escolaridade, maior individualidade no uso da renda, menor interesse pela divisão da propriedade e famílias mais numerosas.

A realidade rural dos municípios abordados na pesquisa (Dom Pedrito, Bagé e Rosário do Sul), demonstra que o setor agropecuário apresenta grande importância econômica para as três cidades. As propriedades rurais destes municípios em geral

possuem grandes extensões de terra, utilizadas para agricultura e pecuária. Mesmo com o fato da região ser caracterizada por unidades produtivas com grandes extensões de área, nos três municípios são encontradas um número significativo de pequenas propriedades, assim como, casos de famílias pluriativas. As famílias entrevistadas possuem pequenas propriedades, se comparadas às áreas médias das propriedades rurais da região na qual estão inseridas.

Diante deste contexto questiona-se: Qual é o papel da pluriatividade para as pequenas propriedades como encontradas nos municípios de Dom Pedrito, Bagé e Rosário do Sul? Qual é a contribuição das atividades pluriativas (não-agrícolas) na composição da renda das famílias consideradas na pesquisa?

1.1 OBJETIVOS

Objetivo Geral

Estudar o papel da pluriatividade para o desenvolvimento econômico e social das famílias de municípios da Campanha Gaúcha.

Objetivos específicos

Realizar uma revisão bibliográfica acerca do tema da pluriatividade

Identificar a contribuição da pluriatividade a reprodução social das famílias pluriativas em municípios da Campanha Gaúcha (Dom Pedrito, Bagé e Rosário do Sul).

Identificar a contribuição da pluriatividade na composição das rendas em famílias da região da Campanha Gaúcha (Dom Pedrito, Bagé e Rosário do Sul),

2 JUSTIFICATIVA

A pluriatividade é um assunto de grande importância para agricultura familiar. Para muitas famílias, talvez o rendimento de uma atividade exclusivamente agrícola ou de monocultura, não seja suficiente para prover o sustento para sua família, o que limita a possibilidade de todos os membros da família de desenvolver atividades unicamente agrícolas dentro dos limites de sua propriedade rural.

A possibilidade de desenvolvimento de atividade agrícola, concomitante à atividade não-agrícola diminui a dependência econômica dos membros da família e pode contribuir para o êxito da produção da unidade de produção. Quando estes desempenham atividades não-agrícolas externas à unidade de produção existe a possibilidade de garantir-lhes maior participação de ingresso de renda na unidade de produção, assim como melhorar as condições de vida da família.

A pluriatividade tem exercido um papel estratégico no desenvolvimento rural brasileiro. De acordo com Schneider e Mattos (2007), a pluriatividade no processo de desenvolvimento rural contribui para a geração de mecanismos de geração de trabalho, promoção da inclusão social e combate às desigualdades.

Neste trabalho busca-se demonstrar a importância dos pequenos produtores rurais, assim como a possibilidade de viabilidade da pequena propriedade no meio rural brasileiro/gaúcho, através da pluriatividade. Os três municípios onde foram realizados os estudos de caso são conhecidos nacionalmente pela importância produtiva de grandes produtores do setor agropecuário, porém nestes mesmos municípios existem inúmeras pequenas propriedades, praticamente invisíveis à população e às políticas públicas.

Como exemplo desta situação de “invisibilidade” que ainda pode ser dado o título de “pecuaristas familiares”, termo apresentado na tese de Ribeiro (2009).

A expressão “pecuarista familiar”, quando foi utilizada pela primeira vez tinha como objetivo identificar um grupo de famílias, até então “invisíveis”, pouco descritas e estudadas, que tendo o comportamento de agricultores familiares e pequenas áreas de terra, se dedica a bovinocultura de corte extensiva. Desta forma o termo pecuarista familiar não se refere aos demais pecuaristas (produtores de leite, suinocultores, caprinocultores e avicultores) que também são ao mesmo tempo pecuaristas e familiares.(RIBEIRO, p.63.2009).

3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A pluriatividade tem sido usada como recurso pelos pesquisadores para analisar e explicar o processo de diversificação do trabalho que ocorre no âmbito das unidades familiares de produção (SCHNEIDER. et al,2006.p. 140).

Lentamente, a pluriatividade passa a ser reconhecida entre os especialistas e formuladores de políticas como parte integrante de uma estratégia de desenvolvimento rural que visa fortalecer as formas de reprodução social e econômica dos agricultores familiares. (SCHNEIDER. et al,2006.p 139)

Fuller (*apud* SCHNEIDER,2006), diz que a noção de pluriatividade permite analisar com maior precisão onde o trabalho é alocado pelas famílias em diferentes atividades, de onde emergem padrões individuais e coletivos de distribuição do trabalho rural.

Para Schneider (2006), a integração entre atividades agrícolas e não-agrícolas possui tendência à intensificação de acordo com a complexidade e a diversidade das relações entre o agricultor e seu ambiente de trabalho.

3.1 A EVOLUÇÃO DOS ESTUDOS SOBRE PLURIATIVIDADE

De acordo com Schneider (2009), a pluriatividade no passado foi chamada de *part-time farming* e pela escola francesa como *pluriactivité*. Porém existe uma grande controvérsia em relação ao termo inglês *part-time farming*, em relação à utilização do tempo de trabalho na propriedade rural por parte do agricultor ou membros de sua família. Pois o conceito de *pluriactivité* refere-se à combinação de uma ou mais formas de renda ou inserção profissional do agricultor ou mesmo de sua família.

O conceito de *part-time farming*, trata do oposto de *full time* (tempo integral), ou seja, quando o trabalhador rural dedica parte do seu tempo às atividades agrícolas e outra parte às atividades não-agrícolas quaisquer que sejam estas, desde que gerem algum tipo de renda ou benefício (SCHNEIDER, 2009).

Já a expressão *pluriactivité* é referente a uma oposição ao termo *monoactivité*. Isto significa que a expressão *monoactivité*, trazida para o Português como monocultura, implica que o produtor assim como os membros de sua família dedica todo o seu tempo e utilizam sua área produtiva para apenas uma única atividade produtiva (SCHNEIDER, 2009).

Monocultura e agricultura *full time* são opostas à pluriatividade, mesmo que não representem necessariamente a mesma situação, pois, possuem opostos diferentes. Porque na agricultura *full time* podem estar associadas mais de uma atividade agrícola.

Fuller (*apud* SCHNEIDER, 2009.p.81), acredita que o termo *part-time farming* tenha sido criado para diferenciar os agricultores que produziam apenas para subsistência, daqueles que se ocupavam com a produção para a venda.

Na década de 1970 o termo *part-time farming* foi debatido e sintetizado por Fuller que sugeriu a substituição deste termo para *multiple job holding farming household (MJHFH)*, (múltiplo emprego doméstico de exploração da agricultura), e ao decorrer do tempo o MJHFH foi trocado pela expressão pluriatividade.

No Brasil os estudos sobre pluriatividade são relativamente recentes, pois, os primeiros datam da metade da década de 1980 com Seyferth conceituando os pluriativos como “colonos-operários”. Em um segundo momento, passaram a ser usados os conceitos de *part time farming* e *multiple-job holding* (SCHNEIDER.2009). Conceitos estes trazidos da Europa onde eram utilizados em países desenvolvidos para descrever o trabalhador rural que utiliza parte do seu tempo para atividades unicamente agrícolas e outra parte para atividades não-agrícolas.

A partir dos anos 1990 ocorreu uma evolução nos estudos sobre Pluriatividade. Destacam-se como principais autores deste tema Schneider, Carneiro e Neves entre outros.

De acordo com Neves (2010), no Brasil e no mundo, sempre que há um debate acerca do assunto Pluriatividade, aparecem vários críticos que a tratam como uma fase transitória no meio rural, como uma solução temporária em épocas de baixa produção agrícola e maus negócios neste âmbito. Ainda acreditam que tão logo passe tal fase os produtores possam voltar apenas a atividade puramente agrícola. Isto não é uma regra, pois, uma família cujos indivíduos vivam no meio rural pode optar pela associação de duas ou mais atividades o que configuraria pluriatividade ou simplesmente desenvolver

apenas atividades não-agrícolas e continuar vivendo no meio rural. Atividades estas que podem ser turismo rural, artesanato, prestação de serviços entre outras.

3.2 A ABORDAGEM DA PLURIATIVIDADE

Carneiro *apud* Schneider (2009), argumenta que a pluriatividade surgiu na literatura como uma noção importada do campo técnico-político, para conceituar todos aqueles que não são considerados “verdadeiros agricultores”, que eram os que não viviam exclusivamente da agricultura. De acordo com a visão da autora, trata-se de uma noção trazida para o meio acadêmico que não alcança o status de conceito, porque refere-se a heterogeneidade de práticas.

Schneider (2009), apresenta a pluriatividade dividida em três tipologias diferentes, são estas: A pluriatividade Tradicional ou Camponesa; Pluriatividade Intersetorial e Pluriatividade de Base Agrária.

3.2.1 PLURIATIVIDADE TRADICIONAL OU CAMPONESA

Esta tipologia descreve uma situação onde a pluriatividade ocorre dentro da própria unidade de produção. É exercida por camponeses que, na maioria das vezes possuem produção agropecuária para autoconsumo (subsistência), sua relação com o mercado é insignificante, observando sob uma óptica econômica.

Esta tipologia da forma como está descrita pode receber o nome de campesinato. O camponês acredita que se criar relações de cooperação com mercado estará descaracterizando sua cultura.

O processo de transformação social que acompanha a implantação no Ocidente do modo de produção capitalista e as repressões que tal estabelecimento tem sobre o campesinato constituem a situação histórica em que surge a antiga tradição de estudos camponeses. Mais ainda, esta nasce como uma tentativa desesperada de impedir o capitalismo pelas formas de ação social coletiva (que hoje podiam muito bem se qualificar como de desenvolvimento rural participativo), cujo objetivo é evitar a desorganização social, exploração econômica e depredação sociocultural que tal processo gerava nas comunidades rurais. (GUZMÁN; MOLINA, 2005 pp.17-18)

Conforme Schneider (2009), O que diferencia a pluriatividade Camponesa das demais formas de reprodução, é que esta não visa mercantilização e o que determina sua existência é o seu modo de viver e organizar a produção.

3.2.2 PLURIATIVIDADE INTERSETORIAL

Trata-se de um tipo de pluriatividade que decorre do processo de encadeamento e articulação da agricultura com os demais setores da economia, principalmente a indústria e comércio. (SCHNEIDER, 2009).

Na pluriatividade intersetorial ocorre a descentralização industrial, ou seja a propriedade não trabalha mais fechada. Agora ela é basicamente fornecedora de matéria-prima para o próximo elo da cadeia produtiva. Esta modalidade de pluriatividade encontra no camponês-operário seu personagem social mais comum.

A descentralização industrial decorre da flexibilização dos processos produtivos pós-fordistas e da importância crescente das economias locais. A segmentação do mercado de trabalho, a subcontratação, a informalização e a precarização das relações de trabalho geralmente acompanham este processo. (SCHNEIDER, 2009.p.9)

De acordo com Picolotto (2006), o Brasil sofreu, a partir da segunda metade do século passado, a maior inversão populacional registrada na história de um país essencialmente agrário. Assim iniciando o atual século com a menor população

ocupada em atividades agropecuárias em sua história, contando com apenas 20% da população total.

O fenômeno de “liberação” da força de trabalho do setor agropecuário, em certa medida, foi induzido pelas medidas “modernizadoras” do Estado, principalmente, nos anos 60 e 70, objetivando sua transferência para o setor urbano-industrial. Nos anos 80 e 90, mantêm-se certa transferência populacional do meio rural para o urbano, motivada pela modernização agrícola, sendo que, neste último período, a intensidade desta transferência varia conforme as especificidades de cada região. (MUELLER; MARTINE. *apud* PICOLOTTO, 2006.p13)

De acordo com Schneider (2009), a periurbanização, pode ser descrita como a situação em que, as empresas instalam-se em localidades peri-urbanas, com a finalidade de conseguir mão-de-obra mais barata. Também existe o processo de rurbanização, que consiste em transformar áreas rurais e conseqüentemente modificar sua dinâmica pré-existente. Em motivo desta situação os mercados rural e urbano tendem à homogeneização, tornando por destacar a pluriatividade das famílias como a característica mais expressiva.

3.2.3 PLURIATIVIDADE DE BASE AGRÁRIA

Para Schneider (2009), a pluriatividade de Base Agrária se manifesta de três diferentes formas. Sendo que a primeira ocorre através de indivíduos que residem no meio rural e trabalham na atividade agrícola, porém uma parte sua jornada de trabalho é dedicada à prestação de serviços como plantio, colheita, manejo e transporte. A segunda forma refere-se à contratação de pessoas do meio rural para desempenharem atividades como processamento, beneficiamento, transporte e comercialização da produção agrícola. São em atividades e empregos gerados pelo setor agroindustrial que ao longo do seu desenvolvimento vão gerando uma rede de atividades não-agrícolas como tratoristas, ensacadores, armazenadores entre outros.

O mesmo autor ainda diz que a terceira forma que a pluriatividade de Base Agrária se apresenta na manifestação, de modo informal e precário na venda, na mão-de-obra existente no meio rural, em muitas situações devida a sazonalidade da produção. No meio rural, existe um conjunto de atividades não agrícolas esporádicas, que não tem carga-horária formal de trabalho pré-estabelecida e que são exercidas no artesanato, no comércio informal (vendedores ambulantes, de porta-em-porta), nos serviços estacionais ligados as colheitas e serviços como diaristas e empreiteiros.

3.3 PLURIATIVIDADE NO RIO GRANDE DO SUL

Quando a pluriatividade é observada na Região Sul do Brasil, principalmente nos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Percebe-se que esta prática, que resulta da combinação de atividades agrícolas e não-agrícolas, parece ser algo muito comum no meio rural destes estados. Este fato pode ser atribuído à grande colonização europeia que ocorreu em algumas localidades em ambos os estados.

A pluriatividade refere-se à múltiplas atividades desempenhadas por pessoas da mesma família. Estudos relacionados a População Economicamente Ativa¹ demonstram que o meio rural gaúcho revela uma nova função diferente de sua histórica aptidão para a produção do setor primário.

Segundo Silva (2009), no ano de 2004, 15% (aproximadamente 304,904 pessoas) da população rural e economicamente ativa não ocupava nenhum tipo de atividade funcional ligada ao setor agropecuário. Tal informação leva a questionar que tipos de ocupação estas pessoas possuem? Esta informação ajuda a reforçar a importância das atividades não-agrícolas para pessoas domiciliadas no meio rural.

Dados de pesquisa realizada por Schneider no ano de 2006 indicam que famílias pluriativas em geral dispõem de áreas de terra menores e cultivam uma superfície

¹ Compreende o potencial de mão-de-obra com que pode contar o setor produtivo, isto é, a população ocupada e a população desocupada, assim definidas: população ocupada- aquelas pessoas que, num determinado período de referência, trabalharam ou tinham trabalho mas não trabalharam (por exemplo, pessoas em férias) IBGE (2012).

agrícola média menor do que as famílias exclusivamente agrícolas, ou mesmo as consideradas monoativas.

De acordo com o autor acima referido, quando verificados os dados sobre a área total e a área relativa à superfície agrícola útil dos estabelecimentos familiares, verifica-se que em média as famílias pluriativas possuem e exploram em torno de 4 a 5 hectares a menos que as famílias monoativas. Por terem maior número de membros e menor área de terra disponível para a produção, a busca de atividades complementares que possam ocupar a mão-de-obra excedente e garantir acesso à renda torna-se uma alternativa importante.

Conforme Silva (2009), existe uma tendência geral em combinar atividades agrícolas e não-agrícolas no meio rural, inclusive no estado do Rio Grande do Sul com certa expressão. A autora em sua pesquisa Agricultura Familiar, Desenvolvimento Local e Pluriatividade (AFDLP), constatou que 44,1% das propriedades no estado são consideradas pluriativas, um percentual bastante alto quando se pensa na possível quantidade de propriedades rurais existentes no estado. Ainda em seu estudo Silva observou que, nos municípios gaúchos que compõe sua amostra a combinação de atividades sofre variação de 28,8% em Três Palmeiras para 59,3% em Veranópolis.

Observando a estratificação social dos agricultores Koppe *apud* Silva (2009), afirma que a combinação de atividades não se limita a grupos sociais específicos, abrange famílias de diferentes tipos, com diferentes faixas de renda, isto demonstra que o tipo de atividade exercida também varia conforme as características de cada família.

No caso do Rio Grande do Sul, os autores salientaram a extrema importância da agricultura familiar “não só para economia do agronegócio, mas para a própria economia do Estado”, caracterizada como “bastante associada à produção rural” e chamaram a atenção para o fato de o conjunto do agronegócio figurar aqui com uma importância relativa maior que no cenário nacional. Ademais, comparando a participação do agronegócio familiar e a do patronal no PIB do Brasil e do Rio Grande do Sul, os autores concluíram que a contribuição do segmento definido como familiar também era relativamente muito maior do que a do patronal para a economia do Estado.(GRANDO,2011.p.5)

Os estabelecimentos considerados como pluriativos representam 45,5% do total de unidades produtivas, ou seja 172 mil estabelecimentos no estado do Rio Grande do Sul, uma vez que o universo de unidades de produção agrícola no estado somam um total de 378,5 mil estabelecimentos familiares, segundo dados apresentados na publicação “Um retrato da Agricultura Familiar Gaúcha” (2011), relatório feito pela economista Marinês Zandavalli Grando.

Nas 172 mil unidades de produção familiares consideradas como pluriativas, além das receitas provenientes de transações de produtos agrícolas, é demonstrado que entre as diversas fontes de renda somadas, as mais representativas são aposentadorias e pensões. Segundo a autora foram contabilizados 121,9 mil produtores receberam mensalmente cerca de R\$ 575,11. Além de 7,9% dos produtores familiares que são beneficiados por programas especiais do Estado, nas esferas federal, estadual e municipal que no ano de 2006 recebiam em média R\$ 82,83 mensalmente.

4 MÉTODO E PROCEDIMENTOS DE PESQUISA

Para alcançar os objetivos propostos foi realizado um estudo de caso com quatro famílias pluriativas.

O estudo de caso é um método muito utilizado para a coleta de dados no campo das Ciências Sociais, por ser uma das maneiras mais usuais para a realização de pesquisas qualitativas.

A natureza da pesquisa é qualitativa pelo fato de que, o estudo de caso caracteriza-se por sua abordagem qualitativa e também por ser utilizado frequentemente em coleta de dados na área de estudos organizacionais.

O estudo de caso é uma forma de se fazer pesquisa social empírica ao investigar-se um fenômeno atual dentro de seu contexto de vida real, onde as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não são claramente definidas e na situação em que múltiplas fontes de evidencia são usadas. (YIN *apud* CAMPOMAR,1991.p.96)

Neste sentido, foi realizada uma pesquisa de natureza qualitativa, através da aplicação de dois questionários distintos, junto às famílias participantes da pesquisa, estas domiciliadas nos municípios de Dom Pedrito, Bagé e Rosário do Sul. O primeiro questionário é composto por questões quantitativas que permitem realizar uma caracterização do perfil das famílias, bem como, com questões sobre os dados produtivos das unidades de produção. O segundo, composto por questões de natureza qualitativa, aplicado em formato de entrevista, com questões que possibilitaram respostas discursivas sobre a percepção das famílias sobre sua situação enquanto pluriativas.

A pesquisa foi realizada entre os meses de novembro de 2011 e setembro 2012. Apesar do fato das famílias possuírem propriedades em municípios distintos, todas as entrevistas foram realizadas no município de Dom Pedrito.

Foram realizados quatro estudos de caso, sendo que, seguindo a corrente de pensamento de Afonso (2008). Fenômenos sociais complexos necessitam ser analisados desta forma, para que sejam compreendidos de forma mais clara. Durante o período dos

meses de novembro de 2011 a setembro de 2012, foram aplicados dois diferentes questionários à estas famílias. O primeiro um questionário com perguntas quantitativas que abordou as famílias no âmbito socioeconômico, e o segundo composto por questões qualitativas. Aplicado em formato de entrevista, com questões que possibilitaram respostas discursivas sobre a percepção das famílias sobre sua situação enquanto pluriativas.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS MUNICÍPIOS ONDE AS FAMILIAS ESTÃO DOMICILIADAS

Os municípios da região da Campanha Gaúcha possuem uma vocação produtiva para o setor agropecuário.

O município de Dom Pedrito possui uma população total de 38.898 habitantes, destes 3.641 habitantes formam a população rural. Segundo dados do IBGE (2010), o setor Agropecuário ocupa a segunda posição em nível de arrecadação de receitas, perdendo apenas para o setor de Serviços. Dom Pedrito possui 1.439 unidades de produção que ocupam uma área de 360.674 ha (sendo 64% com até 200 ha e 52% até 100 ha).

Do total das unidades de produção contabilizadas no Censo Agropecuário do ano de 2006, publicado em 2010, 1.198 unidades são de proprietários individuais, 172 unidades são de proprietários associados ou consorciados que ocupam 104.035 hectares, apenas três unidades produtivas estão o poder de cooperativas e ocupam 939 hectares, 31 unidades pertencem à sociedades anônimas e ocupam 18.320 hectares. Ainda existem duas unidades em situação de assentamento sem titulação definitiva.

As principais atividades econômicas são voltadas à agricultura. Os principais cultivos são os de arroz, 45.000 hectares cultivados na safra de 2011 e soja, 20.000 hectares cultivados na mesma safra. Ainda existem outros cultivos como milho e sorgo, porém a produção destes está mais voltada para obtenção de insumos para a propriedade, sendo usados como silagem para o alimentação do gado.

No município as lavouras possuem uma área média de 240 hectares. A irrigação é feita aproximadamente 80% com água proveniente de reservatórios particulares.

Dom Pedrito é tida como referência nacional em qualidade de genética bovina. O município possui um rebanho bovino de 420.000 cabeças e 120.000 ovinos. As principais raças bovinas produzidas em Dom Pedrito são as britânicas, tais como Braford, Hereford e Angus. Conforme dados do Sindicato Rural do município, Dom Pedrito possui 10.684 cavalos crioulos conforme os dados coletados em 2006 para a realização do Censo Agropecuário

O município de Bagé também faz parte da Campanha Gaúcha, sua população de acordo com o Censo Demográfico realizado pelo IBGE no ano 2010 (IBGE CIDADES), possui uma população de 116.792 habitantes no total já sua população rural é formada por 19.030 habitantes. Não diferente do município de Dom Pedrito, Bagé tem em seu setor Agropecuário sua segunda maior arrecadação de receita, em primeiro lugar está o setor Industrial. Bagé possui 1.122 unidades de produção agropecuárias com área média de 247,365 hectares.

O rebanho bovino também possui bastante representatividade com 203.188 cabeças e um efetivo de equinos de 11.289 cabeças, apresentado sem distinção de raças. Ainda conta com rebanhos ovinos e caprinos com um número de 83.749 e 5.254 respectivamente, IBGE (2010).

De acordo com o Censo Agropecuário de 2006, publicado em 2010, a cidade de Rosário do Sul possui 1.681 unidades de produção agrícola. Estes estabelecimentos ocupam juntos uma área de 339.694 hectares, as unidades estão ocupadas com lavoura, matas e pecuária.

Do total da área ocupada por unidades de produção agrícola, 1.589 unidades são de proprietários individuais, 43 unidades são de proprietários associados e 11 unidades são de cooperativas. 928 hectares estão em situação de assentamento sem titulação definitiva, 42.737 hectares estão sob condição de arrendamento, 4.000 hectares são de parceiros e 1.631 hectares estão em situação de ocupação, IBGE (2010).

A bovinocultura apresenta-se com maior predomínio no setor pecuário, estando presente em 1.471 unidades de produção e atinge a soma de 256.965 cabeças em seu efetivo. Só a equinocultura aproxima-se ao número de estabelecimentos, está presente em 1.354 unidades com a soma de 9.819 cabeças em seu efetivo, IBGE (2010).

5 CARACTERIZAÇÃO E ANÁLISE DAS FAMÍLIAS CONSIDERADAS NA PESQUISA

Conforme o exposto anteriormente, para a realização da pesquisa, foram selecionadas quatro famílias de três municípios da região da Campanha Gaúcha, quais sejam, Dom Pedrito, Bagé e Rosário do Sul

O trabalho buscou analisar a percepção dos entrevistados sobre sua condição social, seu conhecimento sobre o termo pluriatividade, pois o mesmo é usual dentro do meio acadêmico entre pesquisadores de agricultura familiar, desenvolvimento rural e também sociologia entre outras, também como a importância da conciliação das rendas agrícolas com aquelas não provenientes da agricultura ou pecuária.

Também foi questionado se o sistema de pluriatividade é intencional, como um tipo de estratégia para o aumento de renda ou inserção social ou se, ocorreu naturalmente sem nenhum tipo de pretensão em qualquer destes âmbitos.

Aos entrevistados também foi questionado, se o grau de instrução que possuem gerou e/ou gera influência na decisão de associar atividades agrícolas com atividades não-agrícolas. Por último foram questionados se devido ao fato de os membros da família exercerem outras atividades, que não sejam vinculadas à unidade de produção ou mesmo possuírem outras fontes de renda, garante a eles maior autonomia financeira.

FAMÍLIA Nº 1

A família número 1 (um), é composta por 4 (quatro) elementos, dois do sexo masculino e dois do sexo feminino, residentes no município de Dom Pedrito. O pai exerce a atividade pecuária com a ajuda do filho, a mãe é professora aposentada e a filha não exerce atividade remunerada. É importante ressaltar que a mãe e os dois filhos são estudantes universitários e que o pai possui o nível de escolaridade equivalente ao atual ensino médio.

As atividades ligadas à pecuária são realizadas pelo pai diariamente, este recebe o auxílio do filho que divide seu tempo de forma sistemática, entre a faculdade de Zootecnia, durante cinco dias da semana, e a pecuária em alguns turnos da semana e inclusive aos finais de semana.

O filho, estudante de Zootecnia de certa forma é beneficiado pela vivência desde a infância auxiliando seu pai na atividade pecuária. É uma troca já que tem

conhecimento que acumulou ao longo do tempo, a partir do seu ingresso na faculdade entrou em contato com fundamentos teóricos. A combinação destas duas fontes de conhecimento provavelmente será muito benéfica ao filho, quando este estiver inserido no mercado de trabalho.

Apesar de o pai desenvolver unicamente a atividade pecuária, é importante ressaltar que o mesmo não é natural desta região e teve que adaptar-se à atividade, pois, veio da região norte do estado do Rio Grande do Sul onde ele e sua família de origem italiana trabalhavam apenas com o cultivo de fumo.

Os entrevistados foram questionados se acreditavam que o grau de instrução dos membros da família exercia algum tipo de influência na decisão de aliar atividades agrícolas com não-agrícolas. A mãe e o filho foram enfáticos ao responder que não acreditavam na existência de tal influência, mas, o que os fez aliar as atividades foi um tipo de intuição. Segundo eles, se adaptam com as situações a eles apresentadas. Porém quando declaram que para tomar decisões sobre o que é necessário para o bom funcionamento da atividade declaram “Planejamento, pé no chão e conhecimento real da causa”, e acabam gerando um tipo de contradição.

A família possui descendência italiana por parte de pai, e vai ao encontro à visão de Schneider (2006), que prospecta que a descendência europeia pode exercer grande influência em relação à condição de pluriativa.

Mertz (2004), o modelo de colonização que resulta da inserção de imigrantes que se dedicariam exclusivamente à agricultura deu origem a um novo modelo agrário no Rio Grande do Sul, a partir de 1824. Devido à implantação das colônias se deu de forma diferenciada da ocupação anterior do solo, realizada, em primeiro lugar, pelos latifundiários pecuaristas e, em segundo, pelos agricultores de origem Ibérica. Ao resultado das práticas e técnicas, como aos meios sociais e econômicos de produção desenvolvidos com a vinda dos primeiros imigrantes europeus não ibéricos ao Rio Grande do Sul, é dado o nome de sistema agrário colonial.

A autora ainda comenta que, a característica essencial deste sistema agrário, que o diferencia dos demais modelos desenvolvidos no Rio Grande do Sul, é a agricultura familiar em pequenas unidades de produção, utilizando o sistema de policultivos.

O quadro número um apresenta, além das características sociais da família número um, dados econômicos sobre a mesma.

Quadro 1 - Dados Socioeconômicos da família 1

Membros	Idade	Atividade	Fontes de renda	Escolaridade	Envolvidos na atividade rural
Marido	54	Produtor rural	Pecuária	Ensino Médio	X
Esposa	53	Aposentada/estudante	Aposentadoria R\$ 640,00 e aluguel de imóvel R\$900,00	Superior	
Filho	25	Estudante	*	Superior incompleto	X
Filha	28	Estudante	*	Superior Incompleto	

Fonte: Elaboração Própria

A unidade de produção pecuária da família número um (1) está localizada no subdistrito de Fontouras, interior do município de Dom Pedrito. A família trabalha unicamente com a criação de gado para comercialização. Trabalham com as raças bovinas Hereford, Braford, Angus e também com gado geral.

Na tabela abaixo, número um, estão dispostos dados referentes à quantidade de animais, assim como seu valor de mercado.

Tabela 1 - Dados produtivos da propriedade da família 1

Bovinos	Quantidade	Consumo Familiar/ano	Valor Unitário	Valor de Venda
Vacas	50	5	R\$1.100,00	R\$1.100,00
Terneiras	46	1	R\$ 500,00	
Terneiros	60	-	R\$ 800,00*	

Fonte: Elaboração Própria

*Valor Unitário para 200 Kg.

Contabilizando o total de animais pertencentes a família considerando os valores informados os resultados seriam os seguintes: Vacas R\$ 55.000, terneiras R\$ 23.000 e terneiros R\$ 48.000.

Somando vacas, terneiras e terneiros juntos somam o valor bruto de R\$ 148.000. Levando em consideração que são vendidos basicamente os terneiros e se, fossem vendidos 100% dos terneiros, somados aos R\$ 900,00 mensais do aluguel do imóvel e ainda a aposentadoria de R\$ 640,00 a este cálculo empírico. Encontra-se o resultado bruto de R\$ 58.800,00 por ano. Dividindo este resultado entre os quatro membros da família chegaríamos à renda *per capita* de R\$ 14.700,00

A família número um (1) pode ser considerada pluriativa porque faz a associação de uma atividade agrícola com atividades não-agrícolas. A pecuária é sua atividade principal há 30 anos, ao longo deste tempo foram sendo somadas rendas provenientes de outras atividades, como salário de magistério que posteriormente foi substituído pela aposentadoria da mãe, também há outra renda extra advinda do aluguel de um imóvel (R\$ 900,00) que é utilizado como ponto comercial. Os entrevistados garantem que 97% de sua renda provêm da atividade pecuária e que, apenas 3% são provenientes das demais fontes de renda.

A família não conhecia o termo pluriatividade, porém tem ciência de que suas rendas complementares somadas à atividade pecuária garantem um resultado financeiro final positivo. Porém, afirmam que a pecuária seria viável mesmo sem o auxílio das outras atividades, pois segundo eles, “conseguiram criar e manter sua família apenas com a pecuária”.

Apesar de a entrevistada garantir que a pecuária é viável e que, com o faturamento proveniente desta atividade poderiam viver em uma boa condição financeira, o ingresso de renda provinda de outras fontes contribui para o equilíbrio das contas da família.

É inegável o fato de que uma família que possui a garantia de que, todo o mês receberá determinadas quantias de dinheiro, encontra-se em uma condição confortável economicamente. Além dos fatos de que não será preciso aplicar sua própria força de trabalho, assim como não será necessária a contratação de mão-de-obra para gerar tais rendimentos.

A atividade pecuária é desenvolvida pelos indivíduos do sexo masculino, porém a posse da terra é advinda de herança dos pais da esposa. Esta assim como sua filha, nunca desenvolveu as atividades ligadas ao meio rural, isto demonstra uma relação de atividades divididas por gênero dentro da família.

FAMÍLIA nº 2

A família número dois reside no município de Bagé. Atualmente estão na mesma residência apenas o casal (pais); as duas (2) filhas, estão fora da propriedade e da residência da família. O homem além de agricultor é professor universitário e divide seu tempo entre os cuidados com a unidade de produção e sua carga-horária de 40 horas na universidade. A esposa é professora universitária aposentada.

O entrevistado relata que gostaria de poder dedicar seu tempo exclusivamente para as atividades relacionadas à fruticultura, e ainda demonstra interesse em aumentar sua diversificação produtiva. Segundo ele, essa condição é impossível devido à situação a qual está condicionado, ou seja, a execução de uma jornada de trabalho de 40 horas semanais.

O mesmo ainda revela que as receitas da atividade agrícola basicamente são usadas para cobrir as despesas de produção. O resultado de receitas menos despesas é sempre utilizado para fazer pequenos investimentos na própria unidade de produção.

Quando questionado sobre que tipo de influência a pluriatividade exerce no seu faturamento total. Responde “Não muito grande. Infelizmente”. Este quando questionado se acredita que sua atividade agrícola seria viável sem a adição do seu salário de professor universitário, foi enfático ao responder que não. Ainda salienta que por ser pequeno agricultor não é viável. Com o resultado da agricultura apenas consegue cobrir os custos e fazer pequenos investimentos, não consegue obter um lucro líquido significativo desta atividade. Este caso de estudo é atípico, por que geralmente produtores rurais não possuem adição de rendas expressivas, como as de professores universitários. Ambos possuem grau de escolaridade acima do que seria a normalidade entre pequenos agricultores tradicionais.

A família número dois descende de europeus, neste caso de italianos e alemães, italianos por parte do marido e alemã por parte da esposa.

As suas filhas, que são resultado desta miscigenação, não criaram raízes na agricultura. A mais velha com 34 anos de idade é professora universitária e a mais nova com 30 anos de idade possui uma empresa imobiliária.

No quadro número dois pode-se observar os dados socioeconômicos referentes à família número dois.

Quadro 2- Dados socioeconômicos da família número dois

Membros	Idade	Atividade	Fonte de renda	Escolaridade	Envolvido na atividade agrícola
Marido	59	Professor universitário/agricultor	Salário+ receita proveniente da agricultura	Doutorado	X
Esposa	58	Aposentada	Aposentadoria+ receita proveniente da agricultura	Doutorado	
Filha 1	34	Profª universitária	Não somada à renda do casal	Doutorado	
Filha 2	30	Mercado imobiliário	Não somada à renda do casal	Ensino Médio	

Fonte:Elaboração Própria

A família número dois (2) assim como a família número um (1) é considerada pluriativa. Há aproximadamente dez anos, associam as fontes de renda que já possuíam antes do começo da atividade agrícola. Com a soma destas fontes alcançam um resultado financeiro bruto.

Esta família trabalha com a fruticultura, limitando-se, em sua propriedade, aos cultivos de uvas viníferas e pêsego, assim como pode ser visto na tabela número dois, que apresenta os dados sobre a produção desta.

Tabela 2 – Dados de Produção de Uva e Pêssego na propriedade da família número dois

Frutas	Área	Quantidade Colhida	Quantidade Vendida	Valor de venda
Uva	6 ha	70 toneladas	70 toneladas	R\$ 120.000,00
Pêssego	6 ha	30 toneladas	30 toneladas	R\$ 25.000,000

Fonte: Elaboração Própria

A unidade de produção da família possui 50 ha de superfície total, sendo que 25 ha são de superfície agrícola útil e 10 ha de área de proteção permanente. O preço estimado do hectare é de R\$ 5.000,00.

O entrevistado possui uma concepção razoável sobre pluriatividade, mas segundo ele, na sua visão, o termo mais utilizado é diversificação de atividades. Este ainda diz que, o percentual de renda advinda da atividade agrícola corresponde a 25% do total de seu faturamento.

Já o percentual proveniente da aposentadoria da esposa, representa 10% do total do faturamento do casal. Vale lembrar que só o marido atua nas atividades agrícolas.

FAMÍLIA nº 3

Esta família é composta por três integrantes, um casal e uma filha. Possuem unidade de produção no interior do município de Rosário do Sul na localidade do Campo Seco. No que tange à produção, trabalham exclusivamente com pecuária de corte e a divisão do trabalho é realizada entre o casal.

Em relação ao termo pluriatividade, o entrevistado considera se tratar de uma terminologia nova e não utilizada no meio rural. Ainda diz que a complementação de atividades não-agrícolas, ou pecuárias neste caso, exerce uma influência positiva porque possibilita um fluxo de receita mensal estável. Ela ainda declara, que, em sua opinião atualmente sua atividade pecuária poderia ser viável, sendo a única atividade remunerada a ser explorada pela família, porém esta possibilidade talvez não fosse possível há alguns anos atrás.

Neste caso a família atribui a reprodução da pluriatividade sendo motivada tanto como uma estratégia quanto pela naturalidade como ocorreu a diversificação de atividades. Afirma que sua condição de pluriativo lhe garante um resultado positivo,

além de gerar certa autonomia financeira entre o casal, porque atingem maior fluxo de caixa com a soma da atividade pecuária com suas outras atividades profissionais fora do meio rural.

É interessante salientar que a unidade de produção foi herdada pela esposa, assim como no caso da família número um, porém é administrada pelo marido.

Quadro 3- Dados socioeconômicos da família três

Membros	Idade	Atividade	Fontes de renda	Escolaridade	Envolvidos na atividade pecuária
Marido	42	Pecuarista/médico veterinário autônomo	Pecuária+exercício da medicina veterinária	Nível superior	X
Esposa	33	Pecuarista/administradora de empresas	Pecuária+Administradora	Nível superior	X
Filha	5				

Fonte: Elaboração Própria

O casal possui curso superior e ambos desempenham atividades profissionais na cidade. O marido trabalha como veterinário autônomo e ainda exerce um cargo público. Estas atividades ocupam grande parte do tempo útil durante a semana, o que acaba fazendo com que se dedique com maior plenitude à atividade pecuária aos fins de semana. A esposa divide seu tempo entre seu emprego como administradora de empresas e pecuarista.

É uma família pequena o que foge a teoria de que as famílias pluriativas são mais numerosas, porém se enquadram no que diz respeito a maior grau de escolaridade já que tanto marido quanto esposa possuem nível superior de ensino.

Tabela 3 - Dados de produção da família três

Bovinos	Quantidade	Consumo Familiar/ano	Valor Unitário	Valor de Venda
Vacas	10	-	R\$1.400,00	R\$14.000,00
Terneiros	20	-	R\$ 800,00	R\$16.000,00

Fonte: Elaboração Própria

O entrevistado revela que 70% da renda familiar é proveniente da atividade pecuária e os outros 30% são oriundos das atividades profissionais complementares exercidas pelo casal. Esta família não desempenha outras atividades dentro da unidade de produção, apenas a pecuária de corte, isto demonstra que são pluriativos intersetoriais assim como a família número um. São aqueles que atuam no setor primário, apenas na produção de matéria-prima para o próximo setor da cadeia produtiva.

FAMÍLIA nº 4

Esta família é composta originalmente por quatro pessoas, o casal e duas filhas, porém residem juntos apenas três membros, um do sexo masculino e dois do sexo feminino. Vivem no município há 32 anos.

Quadro 4 - Dados socioeconômicos da família número quatro

Membros	Idade	Atividade	Fontes de renda	Escolaridade	Envolvidos na atividade agrícola
Marido	50	Artesão+agricultura+pecuária+comércio	Pecuária+comércio + artesanato	Nível técnico	X
Esposa	47	Artesã+agricultura+pecuária+comércio	Pecuária+comércio+artesanato	Ensino médio incompleto	X
Filha 1	23	Nutricionista	Não somado à renda familiar	Nível superior	
Filha 2	15	Estudante	*	Ensino médio incompleto	

Fonte: Elaboração Própria

A família possui descendência europeia. Pela parte do marido a descendência é italiana e alemã e espanhola por parte da esposa.

A mão-de-obra na unidade de produção é exclusivamente familiar. A família trabalha com artesanato, produção de ovinos, produção nozes e ainda possuem um estabelecimento comercial de produtos agropecuários.

A unidade de produção da família está localizada no interior do município de Dom Pedrito na localidade de Santa Maria Chico, distante 23 km da cidade. Possui superfície total de 12,3 ha, destes 10 ha são de superfície agrícola útil e 2 ha de área de proteção, ou seja, área não agrícola.

Como pode ser visto na tabela 4, a partir da produção de ovinos a família obtém matéria-prima para a confecção do artesanato, alimento para autoconsumo e ainda a comercialização de parte da produção.

Tabela 4- Dados de produção da família número quatro

Ovinos	Quantidade	Finalidade	Valor Unitário	Valor de Venda	Nº vendidos
Carneiros	2	Lã e carne	R\$.500,00	-	
Matrizes	70	Lã e carne	R\$ 150,00		15
Cordeiros	20	Prep. P/ abate	R\$ 80,00	R\$120,00	20

Fonte: Elaboração Própria

Quando questionado sobre a forma em que a pluriatividade influencia no faturamento total da família, o entrevistado revela que a pluriatividade exerce uma influência positiva e que trabalha o estabelecimento comercial agropecuário como carro-chefe. Ele ainda admite que se não ocorresse a combinação de atividades agrícolas com as atividades não-agrícolas, sua atividade pecuária não seria viável.

Durante a entrevista o produtor disse que está trabalhando junto à Universidade Federal do Pampa, em um projeto de viabilidade econômica, e que a médio prazo poderá tornar rentável a produção de cordeiros para venda/abate.

A decisão de aliar atividades, segundo a resposta do produtor, é devido à sua escolaridade, o mesmo é técnico agrícola e afirma que se não possuísse este grau de instrução talvez não faria os investimentos que são ao mesmo tempo diversificados e interligados.

Na opinião do entrevistado o fato de ter acesso às matérias-primas necessárias (lã e couro) para a confecção do artesanato, diminui muito o custo de produção das peças. Revela ainda que o artesanato é uma atividade muito valorizada, principalmente pela mão-de-obra. De acordo com seus cálculos 80% do valor das peças de artesanato está na mão-de-obra, ou seja, 80% de valor agregado em cima do produto.

De acordo com todas as características apresentadas pela família, podemos considerá-los, sim, como pluriativos, porém esta família acaba não se enquadrando em nenhuma das três tipologias básicas apresentadas e definidas por Schneider.

A família número quatro é um híbrido em relação às formas de pluriatividade, pois apresenta características de mais de um tipo de pluriatividade e as soma.

Nos casos das famílias estudadas, fica clara a existência do sistema de pluriatividade, mais especificamente o tipo de pluriatividade que possui a nomenclatura de Pluriatividade Intersetorial. Isso ocorre porque as famílias, trabalham basicamente no setor primário das respectivas cadeias produtivas nas quais estão inseridas, tanto pecuária quanto agricultura. Vale mencionar que apenas a família número 4 realiza a produção primária, transformação (artesanato) e comércio dos bens produzidos.

A família número um trabalha na base da cadeia produtiva da carne bovina, não desenvolve outra atividade, além da produção dos bovinos, que são vendidos ao próximo elo da cadeia. Já a família número dois faz parte da base de duas cadeias produtivas, a primeira e mais importante para eles por ser a que é trabalhada com maior intensidade é a cadeia vitivinícola por ser a que gera maior entrada de receita. A segunda é a cadeia produtiva do pêsego que pode ter vários segmentos, mas é mantida por eles de maneira extensiva, por necessitar de maior cuidado e disponibilidade de tempo.

A pluriatividade interssetorial pode ser descrita da seguinte forma:

Trata-se de um tipo de pluriatividade que decorre do processo de encadeamento e articulação da agricultura com os demais setores da economia, principalmente a indústria e o comércio. Em termos históricos, é um tipo de pluriatividade que remonta ao *putting out system*, sendo a figura do *worker-peasant* sua forma social típica. (SCHNEIDER,2007p. 8)

A família número um cria gado de corte de forma extensiva, possuem 155(cento e cinquenta cinco) cabeças de gado que, repassam parte desta quantia para o próximo elo da cadeia produtiva de carne bovina, ou seja, para um abatedouro ou um frigorífico. Apesar de eventualmente ocorrer autoconsumo de sua produção, é realizado em uma quantidade insignificante em relação ao total de sua produção. Logo não poderiam ser caracterizados na categoria de Pluriatividade Camponesa, porque a Pluriatividade Camponesa é caracterizada por Schneider (2007),”como grupos sociais relativamente autônomos, realizando uma produção fundamentalmente para o autoconsumo, com uma débil relação com os mercados”.

A família possui outras fontes de renda, provenientes de uma aposentadoria e o aluguel de um imóvel urbano.

A descendência europeia em todas as famílias entrevistadas ajuda a reforçar a teoria apresentada por Schneider (2006), de que a descendência europeia nos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina vem a ser um fator relevante para a configuração da pluriatividade nestes estados.

Nenhuma das famílias entrevistadas concordou com a teoria de Carneiro (*apud* SCHNEIDER,2009) de que a pluriatividade é apenas uma fase transitória, sendo usada como esteio em fases de baixa produtividade. Porque as quatro famílias acreditam que associação de atividades agrícolas com atividades não-agrícolas é muito importante para manter seu padrão de vida, assim como sua estabilidade financeira.

A família número um por exemplo durante a entrevista, a mãe respondeu que devido ao fato de receber sua aposentadoria, possui autonomia para tomar decisões relacionadas ao gerenciamento financeiro desta fonte. A mesma teve uma tomada de decisão estratégica para conseguir mais uma fonte de renda. Passou a disponibilizar para locações um imóvel de sua propriedade, que anteriormente era utilizado apenas como

garagem. Utiliza um bem que se encontrava no ostracismo, com isso soma R\$ 900,00 mensalmente ao montante de suas outras rendas.

Apesar dos rendimentos não-agrícolas representarem apenas aproximadamente 3% do total de sua renda (segundo a entrevistada), podem ser considerados valores bastante interessantes se, observando pela óptica de que não há exigência de força-de-trabalho para a obtenção do valor do aluguel e que sua aposentadoria é uma fonte vitalícia de renda.

Inclusive durante a entrevista foi dito pela respondente que, foi realmente uma estratégia financeira abrir mão da garagem para alugar o imóvel, visto que está localizado em um dos pontos comerciais mais bem localizados no centro da cidade.

Durante o estudo de caso da família é notado que duas de três rendas que constituem os rendimentos totais da família são administradas pela mãe, além disso a mesma é a proprietária da unidade de produção onde é praticada a pecuária, porém na unidade ela não desempenha nenhuma atividade tanto gerencial quanto de execução, isso mostra como é feita a repartição do patrimônio dentro da organização familiar que geralmente está expressa pelas relações de gênero.

De certo modo, a repartição dos bens entre os membros que compõe o núcleo doméstico também expressa determinado tipo de relações de poder e de hierarquia familiar. Trata-se, nesse caso, das relações de gênero, que em geral caracterizam as famílias de agricultores ou camponeses. (SCHNEIDER,2009.P.218)

A partir da análise da composição das famílias consideradas nesta pesquisa é possível notar que, diferentemente do que aponta Scheneider (2004). Onde apresenta como regra que famílias pluriativas são mais numerosas. As famílias entrevistadas são compostas por poucos integrantes, três delas são compostas por quatro indivíduos (o casal e dois filhos) e uma é composta por apenas três indivíduos (o casal e uma filha). Mas em relação ao nível de escolaridade as famílias estudadas encontram-se em situação compatível a descrita pelo mesmo autor.

Picolotto (2006) comenta que no estado do Rio Grande do Sul, o êxodo rural contribuiu de forma decisiva nas alterações da estrutura agrária e no volume de pessoas residentes no meio rural. O autor afirma que é possível observar na estrutura agrária o aumento da concentração de terra, da mesma forma que paralelamente a população residente em áreas rurais diminui gradativamente.

Observando o que é sugerido por Picolotto (2006) pode-se concluir que, as famílias aqui consideradas podem ser fruto do fenômeno do êxodo rural que ocorreu mais intensamente em décadas passadas e que continua acontecendo nos dias atuais.

Nos casos das famílias números um e três é notada a divisão de atividades devido ao gênero dos integrantes das mesmas. Em ambos os casos o patrimônio foi herdado pelas esposas, porém as atividades essencialmente rurais, assim como a administração são realizadas pelos integrantes do sexo masculino.

Conforme Carneiro (2001) é possível observar que, em casos de transmissão de bens, os valores familiares sobrepõem-se às questões jurídicas. Aquilo que é entendido como sendo o melhor para o grupo familiar acaba recebendo legitimidade, com maior ou menor nível de conflito.

De acordo a lógica apresentada, o pai, é o responsável pela manutenção da família, torna-se responsável pelo patrimônio, o direito à unidade de produção que não é entendido como individual. Ao contrário, a responsabilidade do pai é zelar pelo patrimônio coletivo, cuidando de preservá-lo para gerações seguintes. Esta propriedade, representada pelo arquétipo do chefe da família, é o símbolo da unidade e da identidade familiar que deverá ser reproduzida ao decorrer do tempo através dos laços preferencialmente sanguíneos. É importante registrar que, baseada embora na ideia da consanguinidade, regras baseadas nos costumes em detrimento da lei, não reconhecem direitos igualitários a todos os filhos.

No caso da família número 4, pode ser verificado que esta, entre as demais, é a única que encadeia praticamente todos os elos para a formação de uma cadeia produtiva, a cadeia produtiva de produtos artesanais de couro e lã ovino.

Dentro do universo das famílias estudadas é a única que está presente no setor primário, no setor de transformação (artesanato) e por último estabelece o contato direto

com o consumidor final, comercializando seus produtos além de insumos agropecuários.

6 CONCLUSÃO

É notada a importância da pluriatividade para as famílias consideradas na pesquisa, porque se não estivessem inseridas nesta situação, ocorreriam perdas financeiras substanciais para todas as famílias. O regime de pluriatividade implantado em suas famílias garante certo conforto econômico e condições sociais relativamente cômodas. Isto devido ao fato de que o entrevistado da família número dois diz sobre não depender de sazonalidade, preço ou quantidade produzida, a renda não-agrícola sempre estará garantida. É uma certeza e, de certa forma, gera certa acomodação e segurança financeira por parte dos membros da família.

Pode-se notar que os membros constituintes de três famílias entre as quatro consideradas na pesquisa, possuem um nível de escolaridade acima do padrão que é associado a pequenos agricultores, na maioria das vezes. Também usam a associação de diferentes fontes de renda como estratégias econômicas.

A pluriatividade nos quatro casos é apresentada de forma clara, apesar do fato de parte dos entrevistados não conhecerem a definição acadêmica do termo, talvez porque ainda hoje, os estudos que tratam sobre o assunto não tenham encontrado um conceito realmente sólido e também por ter seu uso restrito ao meio acadêmico, possuem grande clareza do papel que desempenham em suas unidades de produção e do benefício gerado pela soma de diferentes fontes de renda.

É interessante verificar que mesmo na região da Campanha Gaúcha, que é caracterizada por unidades de produção formadas por grandes áreas de extensão de terra, existem famílias que mesmo em pequenas áreas possuem estratégias socioeconômicas e produtivas que garantem à elas rendimentos positivos. Além de decisões administrativas bastante eficazes em relação aos seus investimentos.

A pluriatividade independente da tipologia reproduzida tanto em sua forma Tradicional (Camponesa) como a Intersetorial ou mesmo de Base Agrária, são formas de reprodução social muito fortes e relevantes para aqueles que nela estão inseridos.

A pluriatividade pode ser considerada um fenômeno social que acontece muitas vezes sem que o pluriativo tenha ciência de sua existência. A ela por vezes são atribuídas nomenclaturas mais coloquiais, devido a restrição dos debates acerca deste assunto, a ambientes onde tais indivíduos podem não estar inseridos.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vale mencionar que durante a revisão bibliográfica realizada para este trabalho, foi possível perceber que, existe grande carência de autores acerca do tema pluriatividade. Ainda pode-se concluir de acordo com a bibliografia e com as repostas dos entrevistados que, o termo Pluriatividade está restrito aos grupos de pesquisa que a este tema se dedicam principalmente dentro dos espaços acadêmicos. Os próprios pluriativos em sua maioria não tinham conhecimento do termo.

Durante a revisão bibliográfica, um fato ficou bastante claro é que além de ocorrer certa escassez de autores ligados ao tema, também nota-se que, os autores encontrados são basicamente todos descendentes de europeus. Isto pode criar uma hipótese de que, a decisão de trabalhar com este tema dá-se à uma possível ligação histórica, cultural e familiar com a situação de pluriatividade.

O número de entrevistas não é muito grande devido ao fato de que, muitos dos possíveis pluriativos da região residem no meio rural e não existiu durante o período de entrevistas a disponibilidade de transporte para as localidades rurais.

Por motivos de saúde o autor deste trabalho por diversas vezes esteve impossibilitado de dar andamento nas atividades referentes ao mesmo, necessitando de períodos de repouso intenso.

Existe interesse por parte do autor de dar continuidade a este trabalho futuramente.

8 BIBLIOGRAFIA

- AFONSO, Sonia. **Estudo de Planejamento e Métodos.2008;**
<http://soniaa.arq.prof.ufsc.br/arg1001metodologiacinetificaacaplicada/met2008/yin.pdf>
- CAMPOMAR, Marcos Cortez. **Do uso de “estudo de caso” em pesquisas para dissertações e teses em administração.São Paulo.1991;**
- CARNEIRO, Maria José. **Herança e gênero entre agricultores. Florianópolis.2001;**
- CONTERATO, Marcelo. **A mercantilização da agricultura familiar do Alto Uruguai-RS: Um estudo de caso no município de Três Palmeiras.2004;**
- GRANDO, Marinês Zandavalli. **Um retrato da agricultura familiar gaúcha.Porto Alegre.2011;**
- GUZMÁN, Eduardo Sevilla; MOLINA, Manuel González de. **Sobre a revolução do conceito de campesinato. Editora Expressão Popular.2005;**
- IBGE: www.ibge.gov.br
- IBGE Cidades: www.ibge.gov.br/cidadesat/default2.php;
- MACHADO, Antonio Maciel; Casalinho, Helvio Debli. **Crítica à pluriatividade e suas relações com o campesinato e a Reforma Agrária.2010;**
- MERTZ, Marli. **A agricultura familiar no Rio Grande do Sul- um sistema agrário “colonial”. Porto Alegre.2004;**
- PICOLOTTO, Everton Lazzaretti. **“Sem medo de ser feliz na agricultura familiar”:**
O caso do movimento dos agricultores em Constantina-RS.Santa Maria.2006;
- RAMBO, Nestor Francisco. **Pequena propriedade agrícola familiar e pluriatividade: Tentando compreender a relação campo x cidade no município de Itapiranga (SC). Porto Alegre. 2005;**
- RIBEIRO, Claudio Marques. **Estudo do modo de vida dos pecuaristas da região da Campanha do Rio Grande do Sul.2009;**
- SCHNEIDER, Sérgio. **A pluriatividade na Agricultura Familiar. Editora UFRGS. Porto Alegre.2009;**
- SCHNEIDER, Sérgio. **A pluriatividade no meio rural brasileiro: características e perspectivas para a investigação.Quito.2009;**
- SCHNEIDER, Sérgio; CONTERATO, Marcelo; KOPPE, Leonardo; SILVA, Carolina. **A pluriatividade e as condições de vida dos agricultores familiares do Rio Grande do SUL.2006;**

SCHNEIDER, Sérgio. **POLÍTICAS PÚBLICAS, PLURIATIVIDADE E DESENVOLVIMENTO RURAL NO BRASIL.2006;**

SCHNEIDER, Sérgio; MATTOS, Ely José de. **A Pluriatividade no Meio Rural Gaúcho: caracterização e desafios para o desenvolvimento rural sustentável.** Porto Alegre.2007;

SCHNEIDER, Sérgio. **Teoria social, agricultura familiar e pluriatividade.** São Paulo Revista Brasileira de Ciências Sociais. **2003.**

SILVA, Carolina. **Pluriatividade e questões de gênero na agricultura familiar no Rio Grande do Sul.2009;**

SILVA, Regina Nogueira; NEVES, Marcelo. **A Agricultura familiar e a agroindústria: Uma nova alternativa para o desenvolvimento sustentável.**

APÊNDICE A – Questionário socioeconômico

Entrevistador:

Família:.....

1) Identificação do entrevistado:

Nome

(idade):.....

Estado Civil: Solteiro(a) Casado(a) Divorciado Viúvo

Origem familiar

(descendência):.....

Há quanto tempo mora

aqui?.....

Função dentro da unidade

produtiva:.....

Desempenha alguma atividade não relacionada à unidade produtiva ? Qual?

.....
.....

Dados familiares:

Esposa (nome e

idade):.....

Origem familiar

(descendência):.....

Quantas pessoas moram na

casa?.....

Número de filhos?.....

Atividades desempenhadas pelos

filhos.....

Idade e sexo dos

filhos:.....

Divisão social do trabalho (quantas pessoas trabalham na casa):

A) Atividade agrícola/pecuária:.....

B) Atividade não-agrícola:.....

C) Algum dos membros da família possui emprego fora da unidade de produção? Qual ?

Educação:

Escolaridade dos Filhos: () Fundamental () Médio () Técnico () Superior () outros: _

Escolaridade do Agricultor: () Fundamental () Médio () Técnico () Superior () outros:..

Escolaridade da esposa/marido: () Fundamental () Médio () Técnico () Superior () outros

2) Unidade de Produção Agrícola (UPA)

Localidade:.....

Culturas vegetais: Área (ha) Quantidade colhida Quant. vendida Valor da venda
Consumo próprio

() arroz R\$....
.....

() soja R\$....
.....

() trigo R\$....
.....

() feijão R\$....
....

() milho R\$....
.....

()outra.Qual?.... R\$....
.....

Frutas: Área (há) Quantidade colhida Quant. Vendida Valor da venda
Consumo próprio

() Uva R\$...

....

() Pessêgo R\$...

....

() Outra.Qual R\$...

....

.....

Possui horta comercial ? () Sim () Não

O que é produzido na horta? Quais os canais de escoamento da produção ?

.....

.....

.....

Produção pecuária:

Raças

Bovinos	Quantidade	Consumo familiar	Valor/unidade	Valor/venda
n° vendidos/ano				

Touros	R\$.....	R\$.....
.....				

Vacas	R\$.....	R\$.....
.....				

Novilhas	R\$.....	R\$.....
.....				

Terneiros	R\$.....	R\$.....
.....				

Bois para trabalho	R\$.....	R\$.....
.....				

Aves	Quantidade	Consumo familiar	Valor/unidade	Valor venda
n° vendidos /ano				

Frango/corte R\$..... R\$.....

 Galinha caipira R\$..... R\$.....

Ovinos **Quantidade** **Consumo familiar** **Valor/unidade** **Valor venda**
n° vendidos/ano

Carneiros R\$..... R\$.....

 Matrizes R\$..... R\$.....

 Cordeiros/ano R\$..... R\$.....

Suínos **Quantidade** **Consumo familiar** **Valor/unidade** **Valor venda**
n° vendidos/ano

..... R\$..... R\$.....

Membros da família que participam das atividades de produção das culturas vegetais?

Membros da família que participam das atividades de produção pecuárias ?

Distância da unidade de produção à cidade ?

Questões Fundiárias:

Superfície total (ST) ha:

superfície agrícola útil
 (SAU):.....

áreas de proteção/não
 agrícolas:.....

Preço estimado da terra

(R\$):.....

Condição da terra

Própria Arrendada Cedida Parceria Outra

Origem da terra:

Herança Compra de parentes Compra de terceiros Doação Outra

Em caso de herança, houve partilha entre familiares? Sim Não

Se ,sim. Em quantas partes ?

Quem herdou? Marido Esposa Ambos

Impostos:

3) RENDA

Origem da Renda

Atividade agrícola

agricultura Pecuária Ambas hortifrutigrangeiros outro

Quantas pessoas estão envolvidas com estas atividades

Qual o percentual de renda advinda desta a atividade

Transformação da produção agrícola

artesanatos prestação de serviços agroindústria familiar sim não. O quê ?

Quantas pessoas estão envolvidas com estas atividades

Qual o percentual de renda advinda desta a tividade

Fontes de renda não-agrícola

pensões aposentadorias alugueis emprego formal

Quantas pessoas estão envolvidas com estas atividades

Qual o percentual de renda advinda desta atividade

Como a família se organiza para dar conta das atividades rurais e as atividades fora da propriedade?

Quais as estratégias da família em períodos de mais intensidade na propriedade rural

Você considera que a soma de todos os rendimentos não-agrícolas apresenta grande importância para a condição financeira e social de sua família ? Por quê ?

Quais as razões que levam ou levaram alguns membros da família trabalhar fora da propriedade?

Considerações :_-----

APÊNDICE B - Percepção do produtor sobre a pluriatividade

1. Conhece o conceito de Pluriatividade ?

2. Que tipo de influência o sistema de Pluriatividade exerce no seu faturamento total ? Por quê?

3. Na sua opinião, se não combinasse atividades não-agrícolas, ou pensões, aluguéis, aposentadorias etc. Sua produção agrícola ou pecuária seria viável ?

3. A Pluriatividade. No seu caso foi uma estratégia para o aumento de renda ou inserção social? Ou aconteceu naturalmente?

5. Acredita que seu grau de instrução influencia na decisão de aliar atividades agrícolas com não-agrícolas ?

6. Na sua opinião, o fato de os membros da família exercerem outras atividades, que não ligadas à agricultura, ou mesmo possuir outras fontes de renda. Gera maior autonomia financeira ?

